

GAZETA DA TARDE

CORTE
Semestre 6\$000, anno 12\$000

Rio de Janeiro, quarta-feira 16 de Janeiro de 1884, segundo anno da Redempção do Acauape

PROVINCIAS
Semestre 8\$000, anno 15\$000

ANNO V PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE JOSE DO PATROCÍNIO — ESCRITORIO, TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43

NUMERO 43

GAZETA DA TARDE

Fundada por Ferreira de Menezes

EXPEDIENTE

Muitas pessoas se nos queixam da dificuldade de encontrarem a *Gazeta da Tarde* nos arrabaldes da cidade.

Prevenimolas, de que, pelo correio pode o jornal ser-lhes expedido ás 2 1/2 da tarde, sendo entregue nos domicilios antes da seis horas.

Regamos aos nossos assignantes em atraso o favor de mandarem saldar os seus debitos, assim como proximos aquelles cujas assignaturas terminaram em 31 de dezembro, que se sirvam mandal-as reformar, afim de lhes não ser interrompida a remessa da folha.

O ESTADO DA PATRIA

Atravessamos um periodo sombrio, lutando, dia a dia com o preconceito, com o interesse dos piratas, e com a indiferença e a pusillanidade das instituições.

Só quando arrancamos uma victima das mãos dos seus algozes, nossos corações se dilatam em um instante de fugitiva alegria, porque tal expansão não nos é permitida por muito tempo.

Um quadro de barbaria, um despotismo da autoridade, a narração trágica de um acontecimento, as lagrimas da mulher, da mãe ameaçada de ser embalsamada para Campinas, tudo isso vem, quotidianamente, como um cortejo de horrores, gular um riso juvenil nos labios e fazer-nos crer que temos por patria — um inferno!

Não ha negal-o. Uma tristeza pungente cobre o coração brasileiro; um fucto pesado circunda as almas; uma noite caliginosa pouca, lentamente, sobre os espiritos.

Estamos todos descrentes, pesarosos e como que adivinhando proximas desgraças.

Sobre o império brasileiro paira a mesma nuvem negra e sinistra, que nos últimos tempos do império francez comprimiu por um movimento instinctivo e supersticioso a alegria luminosa do povo do Paris.

Presente-se a dissolução vorazina os peitos dos heróis e subjugou as generosas expansões da mocidade brasileira.

Põe-se o dedo sobre uma instituição e ella desliza-se.

Sopra-se sobre a grande architectura dos partidos politicos e ella vóo como um papel de seda.

Olha-se de frente para um solemne personagem e elle baixa os olhos, contuso.

A atmosphera que respiramos está pesada, cheia de emanções que nos envenenam as almas.

O caracter sente-se humilhado. E' um nobre apparecer de andrôgas, que não ousa mais apparecer em publico, com medo de ser apunhalado. Tem o olhar desconfiado e vacillante de um réu. Anda espantado, somnambulo, forçado, e quasi convicto de que é uma utopia e que merece ser corrido dos povoados.

Homens das posições mais eminentes, senadores, generaes, almirantes, desembargadores, acolhem, sem pejo, a nomeação de camaristas e até o impudor de apparecer em publico, no logar do famulo, com uma chave de metal amarello e cinto!

Os ministerios mais anemicos, mais espuis, mais fillos da intriga, gozam dezoito milhões de cidadãos, a uma par pára, cometendo todo o sorto de baixezas, demittindo os actionarios a seu bel prazer, substituintes os por amigos ou parentes, sem que o motim ou o grito da revolta faça explosão sobre a praça publica.

FOLHETIM

Cara Noemia

Beijo-te mil vezes, agradecendo as tuas que me escreveste: sentia tanta saudade de ti, de tuas palavras, do teu perfume e tudo isso destruíste com a tua cartinha!

Tuas razões: estamos na mesma cidade e, no entanto, bem afastados: moras tão longe e eu vivo tão occupada!

No meio dos meus labores, porém, muitas vezes, flico absorta e penso em ti, cara amiga. Vejo-te, branca, mimosa, envolta em cambraia rendada, reclinada na cadeira de balanço, com as longas tranças a espreguiçarem-se, indolentes, pelas espaldas de neve e acalentes o teu anjinho.

E o louro cherubim sorri, com as palpebras frouxas, lutando com o somno, que o entorpece e teimando em remirar o teu divino semblante. Como te deslucias, adoravelmente, n'esse ninho poetico, n'essa alegre salinella de jantares, fresca, illuminada pelo sol, com as portas abertas sobre o terraço, onde as flores se baloçam, faceiras, desprendendo aromas!

Emquanto teu meigo olhar se perde no azulado espaço, com indefinível reconhecimento, a patativa, saltitante, gorgieja na deaurada gaiola e o Sultão, o formoso *Angora*, voluptuoso e comodista, dormita na sedosa almofada do sofá.

Tudo é tão casto, tão tranquillo, tão nido, no teu abençoado lar, pequenino, gentil, feito para os tres entes, que o habitam!

Nos meus momentos tristes e amargurados, volto para ali meu espirito cansado e uma sensação refrigerante me alenta e extasia.

A resistencia evaporou-se. Não acompanhando a falta de escrúpulos, que vem de cima, que se alastra sobre todas as camadas socias e condemnar-se, espontaneamente, ao ostracismo, e sem esperanças de que, no menos, um patriota nos faça justiça.

Um pantano, não tem maior quietação. Um corpo, não fermenta e não se corrompe em mais completo estado de inercia.

Tudo isso, porém, dá um reflexo bom lugubre e quadra que atravessamos. Os homens estão apressados, e incertos, e, até as instituições, quando passam no tropel das suas correrias, já não lançam ao povo o olhar amigo e affavel, que outr'ora fazia germinar as vivas e descobrir as fronteiras.

O par de S. Christovão está desolado. Parece uma casa que já não tem moradores, e, para completar o seu ar de abandono só lhe falta ter alguns brancos e significativos escriptos sobre as janellas e fôrmas.

Petropolis, também, não dá signaes de vida. Está nessa concentração, nessa mudez que dá uma séria apprehensão, um cuidado, um receio ou um terror.

Todos se sentem fracos, diante de um inimigo que não apparece, mas que se adivinha e cuja approximação é annunciada aos povos por esse estado de inquietação e de sobresalto, que se nota em tudo e em todos, na presente quadra.

A procella avisinha-se. As crises dão-se um *rendez-vous* simultaneo, e, como no alto mar o estado inquieto dos passageiros é um mau presagio, assim, nas sociedades, o mal estar do povo, as suas queixas, e o seu desespero, são sempre os precursors de acontecimentos terriveis, de verdadeiras calamidades publicas.

Sem homens, sem instituições, sem garantias, todos sentem que caminhamos para o desconhecido, olham o redor, e nem uma vela apparece no horizonte.

Estamos marchando, com a cumplicidade do governo, para uma situação onde pode sair tanto o despotismo como a fôrça, tanto a tragedia como a communa, tanto a abolição como a separação das provincias, tanto a republica como a guerra civil.

Eis a realidade! Vamos! Quem estiver satisfeito com o estado da sua patria que levante o dedo para o ar.

Sempre queremos ver quem é esse original, quem é esse excêntrico.

Foi creada uma agencia de correio na freguezia de S. José da Pedra Bonita, municipio da Ponta Nova, na provincia de Minas Geraes.

Foi concedida ao bacharel Antonio Martins de Miranda a demissão, que pediu, do logar de juiz municipal e de orphãos do termo de Jacarehy, em S. Paulo.

Da agencia Havas: — O quartel geral das tropas francezas, no Tonkin, comunica ao ministro da marinha, em Paris, que os chins estão concentrando grandes forças em Bacinh e Sa-nan (?)

No *Diario Official*, de hoje, vem confirmada a noticia que fomos os primeiros a dar, sobre a nomeação do bacharel Ignacio José Alves de Souza Junior, para o logar de conselheiro geral do Brazil na Guayana Francesa.

Lê-se na *Gazeta do Alagrete*, Rio Grande do Sul: — O official que aqui seguiu para S. Gabriel a receber a folha e prot de 18º batalhão de infantaria, telegraphou de lá communicando que não havia dinheiro na pagadoria das tropas.

Ha quasi quatro mezes, desde Setembro, que no batalhão não ha pagamento.

Chogou no dia 13 do corrente a Mar-solha, procedente da America do Sul, o paquete *Bearn*.

Foram renovados os juizes de direito: Benigno Dantas de Brito da comarca de Pindamonhangaba, de 1ª entrancia, na p. v. de S. Paulo, para a de Itapicuri, de 2ª entrancia, na da Bahia.

Luiz Ignacio de Mello Barreto da comarca de Itapicuri, de 2ª entrancia, na provincia da Bahia, para a de Pindamonhangaba, de 1ª entrancia, na provincia de S. Paulo, por assim o haver pedido.

A amizade é uma affeição necessaria e benéfica: consola, enche o coração, mas deixa-nos completamente livres, e, por isso mesmo, perdura muito mais que os affectos vehementes. Na ternura rivalisa com o amor: é capaz dos mesmos devotamentos, porém mostra-se muito mais constante, mais profunda e até mais previdente: sabe melhor esconder o amor!

O amor é o exagero da amizade e, como todos os excessos, torna-se prejudicial aos que o sentem o aos que o inspiram.

Na ordem moral deve ser considerado um alienado e, como tal, irresponsavel pelos seus desatinos.

E' a sincera affeição que te vote e sempre reviverá, alimentada pela estima que mereces.

Rime, caro bem, pela tua colera do coração e pela indignação do teu dedicado coração: então, soffres muito pelo que dizem a meu respeito? Adoravel creatura! como te reconheço nesses angustiosos protestos e nessas delicadezas de rola!

Lindo amor! bem mostras que só tens visto da vida o lado bom e que tuas libras de sensitiva apenas fruíram o macio contacto do carinho e da ventura.

Mas lembra-te de que és uma excepção e que a tua existencia é um perfume do céu!

A minha!... Dizes que um *quidam* qualquer exclamava, ao ler a *Aurélia*, que eu não passava de uma copia de George Sand e te amofinava por isso?

Mas, meu anjo, esse dito, que qualifica de maldade, enche-me de prazer, causo-me longa alegria.

Imagina que em duvidava de *Aurélia* e que a lançara ao publico, com os terrores da má que se desprende do filho querido, afim de o deixar seguir sozinho, ignorando o valor ou a ineptia d'esse objecto da sua ternura!

E abomina esse *quidam*, que se gorgeja o meu materno ancio e acalentou minhas insensatas esperanças?

Foi declarado sem effeito o decreto de 22 do mez findo que removeu o juiz municipal e de orphãos Augusto de Siqueira Cardoso para o termo de Brotas, em S. Paulo, e substituiu-o de 2º de Outubro do anno passado que o nomeou para o de Jahu, na mesma provincia.

O vapor *Hietá* sahiu, hontem, de Santos, com 4.100 saccas de café.

Foi prorrogada por tres mezes e com a metade do ordenado a licença com que se acha o ajudante de 1ª classe do prolongamento da estrada de ferro D. Pedro II, Libanio da Silva Lima, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Da humanitaria Sociedade Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados recebemos o relatório correspondente ao seu 4º anno de existencia.

Agradecemos.

Foi exonerado do cargo de 1º suplente de subdelegado da freguezia da Gloria, Alberto Augusto Fernandes, por assim o haver podido, diz o *Diario Official*, de hoje.

O DR. JOSÉ MARIANNO

Hontem, ás tres horas da tarde, o bordo do vapor que devia conduzi-lo a sua provincia foi o Dr. José Mariano, alvo de uma esplendida manifestação.

A directoria da Confederação Abolicionista, grata ao concurso que á causa da liberdade tom denodadamente prestado o distincto pernambucano, muitos amigos e admiradores do inspirado tribuno, e a redacção da *Gazeta da Tarde*, dirigiram-se a bordo, em uma lancha a vapor, acompanhando o Dr. José Mariano.

Ahi, conduzidos para o salão do paquete, trocaram-se entusiasticos brindes, ao Dr. José Mariano, á provincia do Pernambuco, á Confederação abolicionista, á *Gazeta da Tarde* e á diversos envalheiros presentes, correspondidos todos com effusões de enthusiasmo.

Em seguida, as pessoas que o acompanhavam, despedindo-se do representante da heroica provincia, embarcaram na lancha, e esta descreveu diversos circuitos em redor do paquete, dando lugar a que fossem levantados calorosos vivas, ao Dr. José Mariano, ás provincias do norte, aos abolicionistas da corte, etc.

Em seguida, o vapor levantou ferro e aproum á barra.

Na sua recente passagem por esta corte, não ficou inactivo o nosso amigo e ainda no ultimo domingo pronunciou no festival da Confederação, o admiravel discurso que antes de hontem publicamos e que será lido em todo o paiz.

O movimento abolicionista tem no Dr. José Mariano, um dos seus adeptos mais fervorosos, e contamos que com a sua actividade e a sua eloquente palavra, levante na provincia de Pernambuco um brado que faça estremecer os esclavagistas do sul e lembrar-lhes de que é tempo de mudarem de vida.

O suor do escravo já alimentou muitas gerações.

E, hoje os brasileiros convergonham-se de que a sua patria não seja habitada só, exclusivamente, por homens livres.

Ao nosso amigo enviamos mil felicitações.

Prorogou-se por tres mezes, com o ordenado a que tiver direito, a licença concedida ao bacharel Antonio Felix de Bulhões Jardim, juiz de direito da comarca do rio das Mortes, na provincia de Minas Geraes.

ninguem determina o seu destino, minha filha, e, ás vezes, já é muito sobre-viver ao naufragio da propria sorte!

Um dia, depois de medonha catastro-phie, vi-me só, fuminta, doente, sentada sobre os destroços do que constituiria a minha vida e, como irritado eu consola, havia um livro entre meus dedos crisl-palos.

Oh! — estupidamente, reminei-o e li, ao acaso, algumas paginas: esqueci-me, a sede, a miseria e hauri n'essas linhas o alimento dos fortes, dos que se erguem pallidos e ousados para affrontar e não para succumbir de novo.

Ergui-me, caminhei e luctei!

Das nossas existencias a tua é a preferivel: tem o sol, a alegria, a paz, a maternidade, as sanctas expansões do lar e a suprema quietação da alma!

A minha é sombria, trabalhosa, inquietada, febril, lugubremente illuminada pelos clarões de momentaneo triumpho: escriptos gargalhadas!

Amas o teu paizão e eu adoro o meu inferno! a tudo nos habituamos!

Vive em plena luz, eu sorrirei na treva, contente com a maldição!

A humanidade divide-se em dois grupos: uns choram e outros riem: choram demasia, resolvem, pois, rir, d'ora-avante.

Pertencei aos adeptos de Jeremias e, hoje, sou sectaria de Rabelais e *pour l'instant, en cette vie et en l'autre*.

Nesta minha seita é um rir continuo, que pode ser tanto de alegria ou de torção, tal é a sua intensidade e a sua agudeza em apanhar, rapidamente, todos os ridiculos humanos.

E' um espectáculo digno dos deuses e, para a vista, um alma auctora, não sup-hetaria, nem por um momento!

As vezes, alocos de tanto rir e que mais me diverte, actualmente, são as criticas litterarias: este é incorrecto; aquelle, pobre de Deus! fallou; pinta-se; siroco; prolixo; beltrano; mago d'Amor, oprimido o coração de seus caros

ALFINETADAS

Chegou-nos o Sr. Prisco. Veiu de encomenda, que já tinhamos saudades de S. Ex.

Ha muito que não viamos um pennucho, um só!

Hoje sim; a leva de guardas nacionaes veio acompanhada do fatamplan competente.

A Bahia, Alagrete e Uruguanay, Pindamonhangaba e S. Luiz, Santarém e Mont'Algre, no Pará; tudo foi regu-noradado, tudo! Graças a Deus, que a milicia civica tem para si um *paraíso prisco*.

Um só.

— Não admitto as representações grotescas de certos e determinados pessoas, nega. (Sic.) Muito principalmente dos tipos da casta.

Ahi... — Seu *microcosmo*, você não tem razão; collaborei no *Mandarin* e sou membro do Conservatorio. Logo sei o que fiz.

— Muito bem, então a culpa é do *police*.

A bolos S. Ex. A bolos!

Boloi!

A camara municipal foi, a semana finda, complementar S. M. e com ella o Dr. Xavier.

Quem é? Um mascara ou um fidalgo?

Decididamente estalo uma *bata*, pois que, francamente, eu não estava para isso de *bata*, hoje.

Mas, como tenho de tratar dos meus programas: o do partido liberal e o do partido conservador, passo ao assumpto e, como *seu* Lulú Senior está zangado com as molinas eu, Publicista seu ser Valerio offereço no paladar dos nossos leitores a — *Bata de estado de hoje*: pequenina e insipida.

Caspito! — Oh! Publicista, não tens a preta dos pastois, como pedes, mas itina confectura inteira.

Toma-a.

Um! que penetro nas regiões de Minas, (ad escola) bem entendido.

Tão longe... negocio escabroso... Thiré e Goreux... Nada, que isso de mineralogia não é commigo.

Não, meus senhores: tanto mais que o Sr. Francisco Antunes, de Pelotas, só suspendeu as aulas, por enqueamento.

Nada mais...

Dr. Prisco: sem grammatica. Lê-se em tua these: —

— Meu pai, tu me *educastes*. Bata, principe, que sentio cantarel o midral!

Oh! Muria não *vistes* a lua...

Em outra:

— A medicina vai em progresso, temos grandes medicos que, se não fizeram mais, é isso devido aos *seus* *varões* antigos, o Sr. barão de Maciô e tantos outros.

E' o caso de dizer sei: — Um joven ancão em pó sentado Callado, fallando, assim dizia:

Irribus!

SOMEL.

Temos sobre a mesa a these do Sr. Dr. J. S. Netto Machado.

Foi ella apresentada á Faculdade de Medicina a 27 de Setembro do anno passado, sendo digna da nota — distincção.

Agradecemos.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

Recebemos cartas de nosso chefe, que continúa a ser honrado, em Lisboa, com a visita dos primeiros jornalistas, tendo já recebido no hotel onde se achava hospedado, Bortallo Pinheiro, o grande caricaturista e os Srs. visconde de Sisto, Eduardo de Lemos e outras pessoas notaveis.

Têm sido dispensadas ao escriptor brasileiro innumeras homenagens e a camara dos deputados para elle foi reservado um logar, o que é admiravel visto que alli ha grande difficuldade em obter-se semelhante graça.

José do Patrocínio devia ter seguido para Paris a 26 de Dezembro findo, devendo em breve ir á Italia, onde o seu talento ganhará e muito na contemplação dos magestosos monumentos e dos grandes quadros de Raphael, Ticiano e outros genios.

Nesse paiz esperará elle a estação das aguas afim de em Março proximo voltar á Lisboa, onde vai curar-se de seus incommodos.

Embora os seus bons desejos, pouco tem escripto em relação ao romance *Pedro Hispanhol*, por lhe faltarem ainda diversos documentos.

E' uma pequena demora com a qual muito e muito lucraria os nossos leitores.

Foi transferido do 3º batalhão de artilheria a pé, para o 2º regimento da mesma arma o 1º tenente Alfredo Joaquim Puget.

As folhas da manhã, de hoje, noticiando o roubo de que foi victima o Sr. major Timotheo de Souza Spínola, negociante desta praça, dizem ao gatto o titulo de doutor.

Não, a bem dos creditos dos diplomados postos assim, repentinamente, em duvida, não é exacto.

Manoel Candido Rodrigues Silva não é formado, não se aureola com um capellê, é um paisano como qualquer outro, com unica differença: foi preso por gatto e de ha muito Jespedido da contadoria de Marinha, e, em seguida, de um logar que occupava na escola Polytechnica.

Entretanto é um professor de primeiras letras.

Que bello educador!

As cousas hontem não andaram muito boas entre Philometa Borges, digo, Marques e Luiz Gruch, moradores na estalagem n. 183, da rua do Riachuelo.

O caso foi o seguinte: questionaram e allud, Lulú mordêu Philometa e esta para vingarse dett-lhe uma caniveta no lado esquerdo do peito.

Um facto chabotamente estupido.

Foram ambos presos em flagrante e apresentados ao delegado de semana que fez lavar o respectivo auto.

Gruch foi medicado na pharmacia n. 27, da rua Visconde do Rio Branco.

Foram nomeados juizes municipais e de orphãos:

Dos termos reunidos do Lagarto e Riachão, na provincia de Sergipe, o bacharel Lourenço Freire de Mesquita Dantas.

Do de Brotas na provincia de S. Paulo o bacharel Ignacio Maranhão da Rocha Vieira; ficando sem effeito a sua anterior nomeação para o de Jahu, na mesma provincia.

Do de Ipu, na provincia do Ceará o bacharel José Carlos da Costa Ribeiro.

Do de Flores, na de Pernambuco, o bacharel Vicente Pereira do Rego.

Do de Cabaceiras, no da Parahyba o bacharel Francisco Xavier de Andrade Moura.

hontem; enfim, ninguém presta, a não ser o que falla na occasião.

Então, tenho impetos de gritar, com voz de Stentor:

— Quasi todos são incorrectos, pobres de idéas, plagiatos, prolixos, tolos, invjuissos, presumidos e... feios!

Consola-me a idea de que alguns litteralmente merecem e honrariam a litteratura de qualquer paiz.

Os *seus* *juizes* porém, nada escrevem, sem consultar algum amigo competente, que enfeita a *marionete*, dando-lhe a feição conveniente.

Depois da bonoca arranjada, os autores apresentam-na á admiração dos contemporaneos e, com soberania, concedem foros de sapiencia a um ou outro favorito.

Farceurs!

Quando me sentir fatigado de tanto rir, porque, enfim, tudo causa, irei pillar meus olhos em contemplação do teu suave semblante e aspirar o esto perfume do teu lar.

Ahi, mirando a bemaventurança e computando-a á agura do meu viver, sentirei a dolorosa volúpia das que trocam o primeiro beijo de amor nos de-grados de cadafalso!

Gozo feito de amargura, impudor sublime na casta sensação de duas bocas ardentes, que se acariciam, despedindo-se para sempre, ao ar livre, á face de Deus e do multilido, sem pejo, sem esquivanças, escriptos humanos, já los vivos separados pela vislumbração da vida!

O corer e emulidibor, sua attença e vivas com que se mostra em occulta e enja vista, tu, alma auctora, não sup-hetaria, nem por um momento!

As vezes, alocos de tanto rir e que mais me diverte, actualmente, são as criticas litterarias: este é incorrecto; aquelle, pobre de Deus! fallou; pinta-se; siroco; prolixo; beltrano; mago d'Amor, oprimido o coração de seus caros

DESMORONAMENTO

Por carta que recebemos, hontem, da provincia do Paraná informamos um nosso amigo que na estrada de rodagem da Graciosa, de Antonina para a capital da provincia, houve 19 desmoronamentos, e que a ponte S. João foi levada pelo rio.

Além disso, em um logar antes de chegar a *Figueira de Bráço* a estrada está em estado de não dar transitio.

Se o nosso governo não tomar providencias energicas a cidade de Curitiba ficará isolada do littoral, sendo esta a unica que dá passagem.

Sabemos que o governo gasta anualmente 96.000\$ com esta estrada.

Para fazer todos os reparos que convém em consequencia das chuvas, o governo terá de gastar mais de 200.000\$000.

Perfeitamente.

Acabamos de receber o n. 5 do *Cosmopolita*, um hospede que nos enche sempre de contentamento com a sua visita, pois que timbra pela distincção e pela amabilidade.

Abre com um excellente artigo do Dr. Fannes de Souza, *Escravidão ou imigração*, insere muitas publicações curiosas e fecha com uma espi-rituosa *silhouette*.

Merit

O paquete *L'Italia*, de que é consignatario a respeitavel firma commercial Florita & Tavorala, actualmente arribado em Santos, é esperado neste porto a 18 do corrente.

Realiza-se, hoje, ás 7 horas da noite, a sessão da congregação dos Srs. professores do Lyceu de Artes e Officinas.

Entrou em exercicio do cargo de juiz de paz do 2º districto do Engenho Novo o commendaador Candido Mathues de Faria Parda.

FORNECIMENTOS

Segundo nos informam grande irregularidade vai em relação ao fornecimento de objectos do expediente para a secretaria da agricultura e mais repartições annexas.

Antigamente, antes de ser ministro o Sr. Affonso Penna, em esse fornecimento contratado artigo por artigo, segundo a lei, e o direito de contracto adquirido por quem offerecesse proposta com preços mais commodos, não sendo, por conseguinte lesada a fazenda nacional.

Orá, o escandalo é tanto maior agora quando vemos que em outras repartições pertencentes áquelle ministerio, como, por exemplo: corpo de bombeiros, estrada de ferro D. Pedro II etc. pelo ainda o fornecimento é feito pelo systema antigo.

ABOLICIONISMO EM S. PAULO

No dia 13 do corrente grande numero de abolicionistas fez uma reunião na igreja dos Remedios, a fim de eleger a directoria de um Club que trabalhe em prol da maior causa que actualmente está agitando o país.

Achamos n'esta reunião alguma coisa de grande e de solemne, não só pelo fim a que se destina, mas também pelo local em que se realizou.

A reunião dos trabalhadores do bem no recinto de uma igreja, aonde são lidos diariamente as paginas do Evangelho que, segundo os dizeres da religião, é a luz indicadora dos caminhos limpos da vida; enfrentando com a figura resignada do Christo; esse grande apaixonado do alma de criança e coragem de guerreiro que chamara a si os pequeninos desvalidos e perdoava aos criminosos, é e ninguém o pode negar, uma lição daquelles que, de braços com a religião, rasgam os seus mais solennes principios escravizando uma raça livre, sim; tão livre como as lufadas das procissões e os vagalhões do mar.

Em face dos altares que a creença ergueu, o direito ha de ser respeitado.

Foi, pois, ali, no templo do Deus que os abolicionistas de S. Paulo fizeram a sua reunião. Levantaram, assim, uma barreira inexpugnável das equivaças dos escravagistas, suplantaram os oheiros do crime apresentando a olhos vistos o exemplo da justiça, e o exemplo da fé que, durante seculos tão longa, tem conseguido para a sua memoria o mais elevado respeito. Agora vejamos que força será esta capaz de desrespeitar a idéa abolicionista, vejamos se ha por ali coração capaz de esquecer o que o martyr do Calvario ditou ao mundo com a clareza da sua voz doce como as melodias italianas, forte e convicta como as tempestades nos desertos.

A voz do Dr. Fernandes Coelho ergueu-se n'esse recinto, explicando o fim de semelhante reunião, depois fallou o Sr. Gaspar da Silva. Ambos foram ouvidos com profundo respeito.

A queda affluente das palavras dos deus distintos tribunos, os olhos lacrimejantes do Nazareno, pareciam fitar-se piedosos, cobrindo-os de glorificações. E' santo, é bello, abandonar a vida miseravel e vegetativa do vulgacho, para degladiar-se em favor das grandes causas!

Depois de se perdorem as ultimas phrases entusiasticas d'esses dous moços briosos, a multidão prorompeu em applausos freneticos. As suas palavras cahiram, cadenciadas e factas, sobre as derradeiras duvidas. Estava, portanto, explicado tudo.

Realisou-se depois a votação da directoria, sendo eleitos os Srs. Drs. Antonio Bento, Fernandes Coelho, Fernando Albuquerque, Sr. João Fernandes da Silva, tenente Antonio Archangelio Dias Baptista, Gaspar da Silva e Dr. Evaristo Cruz.

Por proposta do Sr. João Fernandes ficaram supplices da directoria os Srs. coronel Pimentel, Antonio M. Lobo Passanha, Julio Mauricio da Silva, Albino Soares Barão, Raul Pompeia, Domingos Coelho e T. M. Miranda.

Finalmente, decidiu-se que se fundasse nesta capital um Centro Abolicionista com fins identicos e nas mesmas bases que a Confederação Abolicionista da corte.

Terminando a sessão, os assistentes acompanharam o Dr. Antonio Bento até a sua residencia, procedido de uma banda musical, e dando vivas a victoria alcançada pelos abolicionistas.

Os Iral poderíamos dizer, a semelhança do bando glorioso dos defensores da soberania popular, em 93; mas, não. Os Iral gritaríamos se de momento a momento a causa não fosse ganha. Hoje resta apenas um bocado de forças contrarias que hão de ser esgotadas amanhã.

A imposição do povo pelo direito, não pôde ser vencida.

A victoria é nossa.

Nada de mais... pschutt!!

Uma linda criança loura como uma aurora, olhos azues coando uma luz suave e meiga, labios de nacar vestida a marinho e de chapéu a 3 pancadas.

Emfim, uma cabeça Raphaeliana. Dous moços; uma em toilette de noiva, contempla um relógio que tem sobre a mão direita espalmada e que tirou de um cofre que segura com a mão esquerda. A outra a seu lado contempla curiosa o Wedding Gifts como se estivesse invejando aquillo tudo.

São dous quadros sobreshindo de uma moldura dourada, bordada de ramagens que em forma de folhinhas nos enviamos os Srs. Clark & C. conhecidos negociantes de calçado n'esta praça.

A elegante a quem vamos offerecer o delicado mimo, já para nós tem um sorriso de agradecimento que, francamente, devolvemos a quem os merece de direito.

O PRESIDENTE JOAQUIM NABUCO

ESCRavidão E TRAFICO DE AFRICANOS

Memoria lida no Congresso Internacional Juridico de Milão (Continuação)

Em 1823 a camara dos representantes dos Estados-Unidos adoptou por 130 votos contra 9 a seguinte proposição:

« Que o presidente dos Estados Unidos seja solicitado a iniciar, e a combinar de vez em quando, as negociações que julgar necessarias com as diferentes potencias maritimas da Europa e da America para effectiva abolição do trafico de africanos, e para que, por unanime consenso do mundo civilizado, seja elle denunciado como pirataria pelo Direito das Gentes.»

Um voto desta importancia não prescreve.

Não sendo a nação americana a mais forte no mar, não poderia ser suspeita falsa e illogicamente, como foi a Inglaterra, de querer augmentar os direitos e os privilegios de seus navios de guerra por meio do direito de visita e de busca.

Promotores da inviolabilidade da propriedade particular sobre o mar, os Estados-Unidos teriam toda a razão de reclamar o direito reciproco de visita para acabar com o trafico de escravos. O Direito Internacional já deve ao governo Americano grandes progressos realizados e exemplos, que estimulam as outras nações á paz, á arbitragem e á não intervenção.

Qualquer iniciativa americana, no sentido de voto do Congresso Federal em 1823, seria acolhida com estremitamento pelos outros paizes, e teria por effeito immediato excitar o zelo resfriado da Inglaterra que por certo necessita do entusiasmo de algum operario convencido na ultima hora para acabar com o trafico de africanos.

Mas, de modo algum é indispensavel que uma grande potencia americana se encarregue de provocar accordo diplomatico sobre um ponto em que todas as nações pensam do mesmo modo. Temos o direito de appellar para a boa vontade e para a auctoridade pessoal do Rei dos Belgas, fundador da Associação Internacional para reprimir o trafico e abrir a Africa Central.

Do discurso que Leopoldo II pronunciou em 1876, abrindo a sessão do Congresso Belga, destacarei estas poucas linhas:

« A escravidão, que se mantem ainda em parte notavel do Continente Africano, constitue uma chaga, que todos os amigos da civilisação devem desejar ver desaparecer.

« Os horrores desse estado de cousas; os milhares de victimas que o trafico de escravos faz trucidar todos os annos; o numero ainda maior de seres perfeitamente innocentes que, brutalmente reduzidos ao captivo, são condemnados a trabalhos forçados perpetuos; tudo isso tem profundamente commovido todos aquelles que tem feito sério estudo desta deploravel situação, e portanto concebem o pensamento de se reunirem, de se entenderem, e, em uma só palavra, de fundarem uma associação internacional para acabar com um trafico odioso, que envergonha

Ville-l'Évêque no faubourg Saint-Honoré?

— E' ahí que está o meu palacio? — Exactamente.

— Vamos, conte-me isso.

— Conheces o principe K...? — Esse homem que fez grandes loucuras pela Sr. X. da Comedia Franca?

— Esse mesmo.

— Mostrem-me o dia no phaton que elle costumava guiar, puxado a quatro cavallos.

— Dirias melhor que elle costumava guiar.

— Porque?

— Porque morreu.

— Sim?

— Uma noite entrando em casa da Sr. X... pela porta do jardim, achou-se face a face com um sujeito que sahia. O tal senhor vinha armado com pistolas, bateram-se em duello e o principe K... foi morto.

— E foi o palacio delle que Fernando comprou para mim?

— Adivinhaste.

— Completamente mobiliado?

— Ora essa! Riquissimamente mobiliado. A Sr. X... que era uma mulher de gosto, presidia a todas as decorações e ornamentos. O palacete da rua Moncey é uma verdadeira espelunca á vista deste.

— Quanto custou tudo isso?

— Um milhão, nem mais nem menos. O nosso homem fez bem as cousas, disse sir Williams com zombaria.

— Diga-me, perguntou Turqueza com seriedade, o senhor não está gracinando?

nosso seculo, e para rasgar o manto de trevas, que pesa ainda sobre essa Africa Central.

Pois bem: no portico desta nobre e grande empreza, inteiramente humanitaria e desinteressada, achase a necessidade de acabar a obra, que o Congresso de Vienna começou, e da qual só collocou os alicerces no Direito Internacional.

(Continúa.)

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Barbacena, na provincia de Minas Geraes, a Alfredo Rodrigues Mendes, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De 1º tabelião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos e ausentes, da provedoria de capellas e residuos e das execuções civis do termo de Amarante, na provincia do Piahy, a Lyurgo Marreiros Brandão de Castello Branco, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De contador e distribuidor do termo de Itabaiana, na provincia de Sergipe, a Rufino José da Fonseca, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Rio Grande do Sul, a Afonso Rodrigues de Lima, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

O QUE SERA'?

Ao ler a epigrapha acima, enchesse o leitor de curiosidade e eu mesmo nem saberia como principiar uma noticia de sensação, se meu professor de grammatica não me agarrasse indignadamente pela gola, prorompendo na seguinte tirada:

— E's a vergonha de meus discipulos! Quando tomas da penna, ah! vem asneira, certa. Escreveste o que sera'?

... mas isto é um erro grosso! Não encontras um só purista, um só conhecedor da lingua de Camões, que incorra em similhança barbaresca. Te dispense de leres todos os classicos; basta que folheies o Julio Ribeiro. Mas não o queres e gostas de cahir na valla commum! Sim, o que sera'?

empregado interrogativamente, é um abismo, é a valla commum, em que se remexem quasi todas as pennas luminenses, não se salvando nem a de Machado de Assis (vide a historia de D. Camilla)!

Confesso, que acabo de ficar em frente de meu professor de grammatica deante de um penedo outro penedo. E logo hoje, e logo neste momento de inspiração, em que ia eu contar o enredo de um romance originalissimo! Mas não é possível; aqui o tenho ao lado (o professor), de olhos esbaezados, de caixa de rapé cerrada na sinistra, de lenço vermelho pendente do curto fraque de alpaca, encostado ao respaldo da cathedra e a dizer-me:

— Apprenda, apprenda, senhor distraído. Nas phrases affirmativas podemos empregar o que; por uma razão facilissima; mas esse o que ficando equivalente a aquillo que. Exemplos: — o que me agrada em ti é tua ignorancia; o que eu desejaria é que não estragasses papel; etc. etc. Quando, porém, as phrases são interrogativas, o tal o que só tem cabimento nos rarissimos casos em que pode ser substituido por aquillo que; em todos os outros casos aquillo o é desnecessario e nem tem regencia possivel.

— Assim que deves dizer com todas as forças de teus pulmões e escrever com todas as calligraphias de tua penna: — que sera' o que devemos ao governo do Sr. Lafayette? que esperas dos vereadores que foram despedidos? que queres que eu faça? etc. etc.

Estou tão envergonhado, que nem cheguei a bem comprehender a repimenda.

Mas a meu mestre não passa camarão por malha e vendo-me boquiaberto, elle o a continuar:

— Não se admira; é tal qual lhe ensinei e não copie os erros dos que não queres acertar. Nas phrases interrogativas, repito, não é possível empregar-se o que sinão muito e muito excepcionalmente. O interrogativo é que, isto é, qual, subentendendo-se um apropriado substantivo.

Que é isto? equivale a isto é qual cousa, qual negocio? que devemos ao Sr. Lafayette? equivale perfeitamente a ao Sr. Lafayette devemos que cousa, que beneficio? Não signifihas lições e persista em usar do tal o que; hade chegar um momento lucido em que veja que não se pode dizer, nem escrever o que devemos ao Sr. Lafayette? Na verdade, que faz ali aquillo o? o que negocio, o que beneficio? ou que negocio, que beneficio?

E ainda estou a olhar para meu professor. Não posso, não tenho coragem para contar o que pretendia. Estou vexadissimo!

E eu que tinha fumaças de escrever correctamente!

Que sera'... é o verdadeiro. O que sera'... com certeza é, pelo menos... asneira.

Sahiu, ante-hontem, de Marselha com destino aos portos do sul da America, o vapor Savoie.

Aurelia, romance ultimamente publicado nesta folha por uma distincta escriptora fluminense. — A venda nesta typographia, preço 1\$000

Foram nomeados: Segundo suppleto do subdelegado do 1º districto da freguezia de Sant'Anna, Hermenegildo José Pereira da Silva.

1º suppleto do subdelegado da freguezia da Gloria, o Dr. Samuel Portence.

2º suppleto do subdelegado da freguezia da Lagôa, o Dr. Antonio Antunes de Campos.

3º suppleto do mesmo subdelegado, Helvecio Mendes Limoeiro.

Foram nomeados: Segundo suppleto do subdelegado do 1º districto da freguezia de Sant'Anna, Hermenegildo José Pereira da Silva.

1º suppleto do subdelegado da freguezia da Gloria, o Dr. Samuel Portence.

2º suppleto do subdelegado da freguezia da Lagôa, o Dr. Antonio Antunes de Campos.

3º suppleto do mesmo subdelegado, Helvecio Mendes Limoeiro.

Foram nomeados: Segundo suppleto do subdelegado do 1º districto da freguezia de Sant'Anna, Hermenegildo José Pereira da Silva.

1º suppleto do subdelegado da freguezia da Gloria, o Dr. Samuel Portence.

2º suppleto do subdelegado da freguezia da Lagôa, o Dr. Antonio Antunes de Campos.

3º suppleto do mesmo subdelegado, Helvecio Mendes Limoeiro.

Foram nomeados: Segundo suppleto do subdelegado do 1º districto da freguezia de Sant'Anna, Hermenegildo José Pereira da Silva.

1º suppleto do subdelegado da freguezia da Gloria, o Dr. Samuel Portence.

2º suppleto do subdelegado da freguezia da Lagôa, o Dr. Antonio Antunes de Campos.

3º suppleto do mesmo subdelegado, Helvecio Mendes Limoeiro.

Foram nomeados: Segundo suppleto do subdelegado do 1º districto da freguezia de Sant'Anna, Hermenegildo José Pereira da Silva.

1º suppleto do subdelegado da freguezia da Gloria, o Dr. Samuel Portence.

2º suppleto do subdelegado da freguezia da Lagôa, o Dr. Antonio Antunes de Campos.

3º suppleto do mesmo subdelegado, Helvecio Mendes Limoeiro.

A MULHER BRAZILEIRA

ESCLAVOCRATA?

Perto de 4 seculos de escravatura, têm incutido em nossos habitos caracteres estranhos e artificiaes, que nos fazem muito pouca honra.

Para nós é um phenomeno espantoso, como a mulher brasileira tem conservado, atravez da mais deprimente instituição, em contacto permanente com ella, soffrendo-lhe directamente todas as influencias, as grandes qualidades de coração e de espirito que nos é grato reconhecer-lhe.

Desde o dia do seu nascimento — ue Nenê se acha nos braços de uma escrava. Ella lhe dá, quasi sempre o leite roubado ao seu proprio filho, cria-a carinhosamente, transfere-lhe as suas affeições maternaes, ensina-lhe os primeiros passos, e, quando ella começa a andar é pela sua mão negra que é conduzida.

Nenê, já corre, é uma flor viva da natureza, anda coberta de rendas e de beijos. Torna-se mimosa e não será a sua segunda mãe que lhe conterá os impetuosinhos do coração infantil.

Vai crescendo, sempre costumada a mandar e a ser obedecida, cegamente, pelas suas escravas, até que aos 15 annos desabrocham todos esses encantos, que a tornam uma belleza, que deixam os homens pensativos á sua passagem e que a circundam dos murmurios de admiração e das homenagens das deusas.

E sempre a escrava, submissa, ao seu lado, para a vestir, para a pentear, para lhe contar as historias supersticiosas da sua infancia cruel, para lhe dizer se tal moço passou ou não, se olhou etc.

Em seguida a moça casa e leva, entre o seu dote, umas tantas d'essas infelizes, para lhe tratarem da casa, para a servirem.

Por sua vez é mãe e o seu filho vai para os braços da ama escrava e assim successivamente.

Se as qualidades innatas da nossa raça, não fossem excepcionalmente grandes e fortes, a familia brasileira ter-se-hia dissolvido, com o contacto corruptor da escravatura.

Vemos, porém, que perto de quatro seculos de vida anormal com elementos deletorios, não têm feito mossa nem sobre o coração nem sobre o espirito da senhora brasileira.

O seu temperamento, não se tem deixado absorver pelas condições do meio que a circunda. Ella é, mesmo, depois da grande prova secular por que tem passado, a melhor das esposas, a mais carinhosa das mães, e a mais solícita das donas de casa.

No movimento abolicionista iniciado ha alguns annos, ella é ainda o espectador indifferente, que não tomou logar na fileira, que não tem, mesmo, pensado n'isso. Se as suas escravas dão mostras de quererem libertar-se ella colloca-se ao lado do Sr. Martinho de Campos, acha que é uma ingratitude, zanga-se, e torna-se má.

Se um interesse directo a não liga á questão, acha que é uma barbaridade separar as mães dos filhos, castigar homens com açoutes e revoltar-se contra todas as manifestações do esciavagismo.

Dos factos isolados em que ella se manifesta ora em prol ora contra o abolicionismo, parece-nos, que a sua attitude não se acha ainda bem definida, para que possamos caracterisar as suas tendencias.

Em todo o caso, as misérias, os dramas, as tragedias da escravatura, não têm causado sobre o seu coração a indeleavel impressão, que nós, os máos, os insensiveis, os gastos, temos sentido.

A senhora brasileira parece-nos mais indifferente do que esciavocrata mais neutral do que abolicionista.

Entretanto quando lhe tiram a força uma escrava, ella pega nas noticias que representam o pecculo da infeliz, chaga-a a uma vela e queima-as com prazer. Em seus olhos borbulham lagrimas que não são... de amor.

Julgo, pois, que ella, pelo seu indifferetismo, pactua com os nossos inimigos, e applicando o velho dictado: diz-me com quem andas...

Assim se sobre a generalidade do problema, nos parece haver uma certa indecisão, ha com certeza entre o bello sexo categorias, que se definem bem, n'um e n'outro sentido.

cripto, reconheceu a letra de Fernando, abriu-a e leu o seguinte:

« Minha querida Jenny — Se é certo que me amas, se posso contar contigo, e se finalmente me queres proporcionar a tua affeição, sobe para a carruagem quando lida esta carta e segue o portador della. Não posso dizer-te mais cousa alguma. O teu Fernando.»

— Decididamente, pensou Turqueza, o meu protector mysterioso é realmente injusto para com Fernando. E' um rapaz cheio de delicadeza e de espirito.

E a peccadora perguntou ao moço de recados:

— D'onde vem?

— Da rua la Ville-l'Évêque minha senhora, respondeu este.

Turqueza poz um chaile e o chapéu, calçou as luvas e disse ao moço de recados que estava prompta para segui-lo. Desceu a pé a rua Blanche, subiu para uma carruagem na rua Saint-Lazare, em frente a rua do Mont-Blanc, e por um resto de aristocracia feminina, fez signal ao seu guia para sentar-se ao lado do cocheiro.

O coupé transpoz em poucos minutos a distancia que separa a rua de Saint-Lazare da rua la Ville-l'Évêque e pela indicação do moço de recados entrou no pateo do palacio do principe H... cujo portão estava aberto de par em par.

Turqueza lançou um olhar rápido para o edificio e pareceu satisfeita com o exame.

No vestibulo estavam dous creados de libré que pareciam esperar as or-

São abolicionistas, em geral, as moças solteiras. São escravocratas, com honrosas excepções, as... sogras.

Escusamos dizer em qual dos campos estão os genros.

Elles mentiriam a todas as tradições se, por acaso, viessem em harmonia com as ideias perversas de outros tempos e com as... mães de suas dignas esposas.

JULIO VERIM.

Foi nomeado o capitão do estado maior de 1ª classe Arthur Pereira de Oliveira Durão, para servir como ajudante de inspecção das colonias militares da provincia do Paraná.

Vestidos pretos.—capas, chapéus, leques, luvas, ninguém comprehendo na casa que tem immenso sortimento AU PARADIS DES DAMES 31 rua do Theatro e 142 Sete de Setembro. Entrada e passagem livre.

riamente feitas na imprensa, sob a capa do anonymo atacando-se quem se apresenta a peito franco e de rosto descoberto; em tudo, emfim, manifesta-se este sentimento de eslavagismo baixo e vil, que nos compromette aos olhos do estrangeiro, e que impede o desenvolvimento nacional.

Alludindo a lei de 7 de Novembro de 1831, o orador fez saliente o largo lapso de tempo que medeia entre ella e a de 28 de Setembro de 1871, que deveria ser sua consequencia immediata. Foi prohibido o trafico, declararam-se que o africano importado de então em diante seria livre; mas permittiu-se que continuassem a ser escravos os que são filhos de nossa terra: aquelles que viram a luz do mesmo céu que nós ao nascer.

Não se resolveu o problema como deveria ter sido resolvido; julgou-se que se estancaria a fonte do nascimento estancando-se a fonte da importação, e prolongou-se deste modo a existencia, por muitas dezenas de annos, da escravidão de direito e por muito tempo ainda a escravidão de facto. Não houve solução harmonica.

A lei de 7 de Novembro, sem duvida importante, não foi completa; e a de 28 de Setembro, que foi a condemnatoria em direito do facto da escravidão e por isso em bem, não se podendo depois della allegar direito sobre escravos, não basta hoje.

Mereceu louvores e applausos os colaboradores dessa lei e todas as glorias são devidas á memoria do visconde do Rio Branco; mas é preciso ir além do que fizeram esses cidadãos benemeritos.

No paiz hoje todos se dizem abolicionistas, a excepção de um homem que teve a coragem, na opinião do orador, de declarar-se escravocrata, o Sr. Martinho Campos.

Grande parte, porém, d'elles são escravagistas disfarçados: querem a abolição, com indemnisação.

Ora, o valor de um escravo não pode ser determinado como o de um genero; e são conhecidos os abusos que se tem feito com o fundo de emancipação. O Sr. J. Clapp acaba de dizer que na capital da provincia do Rio de Janeiro, proxima á do imperio, deram-se 700\$000 por pretos velhos, a quem os senhores por este modo mandam mendigar nas ruas, depois de usufruírem os seus trabalhos de tantos annos.

Não é possível, pois, continuar a solução da questão entregue somente á lei de 28 de Setembro.

Um rei da Inglaterra, Kanut, a quem os cortejos incensavam, dizendo que tudo devia-lhe obediencia até o mar, quiz experimentar e mandou erguer um throno perto das ondas; enchendo a maré, foi preciso retirar o throno que estava ameaçado de ser levado pelo mar.

E' o que ha de acontecer á lei de 28 de Setembro.

Um argumento trazido quasi sempre para justificar a indemnisação é, não a legitimidade da escravidão que ninguém admitta, mas sua legalidade. Preparando-se para fazer esta conferencia, recebi o orador uma carta de um amigo intimo, negociante honrado e pede permissão para ler o trecho em que nella se trata da conveniencia de manter-se a lei de 28 de Setembro, e da legalidade da escravidão.

Entre outros argumentos ahi apresentados vem o de que é do suor do escravo que terá a nação os seus recursos e até o ordenado com que é pago o orador, que occupa uma cadeira de lente.

Querem que os professores entrem no tchancho do eslavagismo porque recebem um ordenado que vem do suor do escravo! Mas não é verdade isto. O ordenado do orador vem do suor de seu paiz, vem de seu proprio suor, pois que consumiu 13 annos fora do paiz para se instruir, para poder applicar sua actividade ao progresso da patria; o seu ordenado vem da applicação de sua intelligencia, do seu trabalho, da sua probidade, e ainda que fosse de centena de contos de réis, não o acceptaria si proviesses de uma instituição que sua alma repelle, que o seu caracter não pode admitir.

Recebe o ordenado do estado para ensinar doutrinas de verdade; baseadas na experiencia e nos factos; e o abolicionismo está nestas condições! Como professor occupa-se a cumprir seu dever no magisterio, e como cidadão diz á seu paiz o que pensa ser a verdade e o bem.

Para a guarnição da provincia do Rio Grande do Sul, foi transferido o soldado do 5.º batalhão de infantaria Theodorico Alves Baptista, que se acha addido ao 1.º e para o 7.º da mesma arma ao qual se acha addido o corneta do 16.º Carlos José dos Santos.

O *Jornal do Commercio* de S. Paulo transcreveu o nosso artigo *Pacto Antilente* e que se referia á sorte de um escravidão que depositara um pecúlio de 1:050\$000 e que fôra em seguida avaliado em 2:800\$000!!!

A nossa indignação é a de todos que tem conhecimento desses concluídos entre juizes e partes, junto-se a do nosso distincto collega paulistano.

A causa subiu á relação dessa provincia.

ESTHER DE CARVALHO

Às 11 1/2 da manhã teve lugar o enterro da actriz Esther de Carvalho, sahindo o feretro da rua de Petropolis n. 10, onde ella falleceu.

Desde a rua do Riachuelo, rua de Monte Alegre até a rua em que fica a residencia, affluia uma massa imensa de povo, de todas as classes sociaes e algumas senhoras. O esquife desceu a mão até a rua do Riachuelo tomando ahi o coche de 2.ª classe.

Mais de cem carros acompanharam até ao cemiterio de S. João Baptista.

GRANDE INCENDIO DO ARSENAL DE MARINHA

Na madrugada de 18 de Dezembro arrebentou um violento incendio que devorou não só o brigue *Camões*, como também a serreria a vapor, duas officinas e tres telheiros do Arsenal de Marinha de Lisboa.

Foi no brigue que se originou o incendio.

Os guardas que estavam de serviço só deram por elle quando já era irre-mediavel a destruição do navio, que se estava calafetando para ser lançado na agua em Janeiro.

Em vão correram promptos os socorros:

Eis como descreve esta scena horrorosa o *Commercio de Portugal*:

O foco do incendio foi, vigorosa e habilmente atacado, mas o vento, rondando de repente, fez lançar as linguas de fogo sobre os telheiros proximos. N'um delles estavam as galeotas do serviço extraordinario, uma dellas magnifica e de certo valor historico e artistico, que foi impossivel salvar. N'outro — os *Algarves* — alojavam-se alguns trabalhadores, que tudo perderam, menos as vidas.

Em breve o fogo alastrou-se n'uma area superior a 500 metros quadrados, tomando cada vez mais assustadoras proporções. Em seguida assaltou a serreria mechanica, officina de carpinteiros de branco e poleiros, destruindo ferramentas, roupas, utensilios, etc. A serreria era de certo a primeira do paiz e tinha excellentes machinas de serrar, de aparelhar, de moldar, sete tornos de ferro, serras circulares e outrosapparehos menores.

O edificio onde estava installada a serreria media 430 metros quadrados e fôra construida ha poucos annos. Trabalhavam alli perto de 120 operarios, que haviam fundado uma caixa de socorros tendo alli mesmo a recebedoria e por isso tinham em cofre cerca de 100\$000 em ouro, prata e cobre, que os empregados do seguro Srs. Antonio Barbosa e Trindade Lopes, também operarios da officina, tentaram debalde salvar. As chammas haviam invadido tudo. Apenas n'um banco encontraram réis 10\$000. O outro dinheiro foi encontrado parte fundido, parte em especie de escoria metalica.

O tecto da serreria e officinas era de zinco e como a construção das paredes era pouco solida, aconteceu cahir uma d'ellas, o que ia causando enormes desgraças pessoas, fazendo abater o tecto, o que decerto concorrera para que o fogo não passasse á ala direita do edificio, onde estão os depositos, na parte inferior e na superior a capitania do porto, depositos, reparações da secretaria da marinha, ultramar, etc. As chammas chegaram a communicar ás janelas da casa do 2.º deposito e construção de velas.

Foi n'este momento que os benemeritos bombeiros n. 12, 20, 51, 55, 57, 62, 63, 70, 76, 97, 136, 193 e 198, com a mais notavel energia e heroica coragem, conseguiram evitar que o fogo avancasse e tão brilhantemente o fizeram, que foram recommendados á minificencia de el-rei, que disse não esqueceria tão assignalados serviços. Em algumas occasiões os bombeiros viram-se em grande risco, especialmente quando houve a derrocada da empesa do sul da casa da serreria e que ia victimando os seus ajudantes do Sr. inspector geral dos incendios e os bombeiros 12, 70, 110, 130 e 170 e outros cujos numeros nos foi impossivel tomar.

Assignações dos navios de guerra surtos no Tejo, sob o commando dos respectivos officiaes, prestaram, como sempre, os mais relevantes serviços, não hesitando ante os perigos mais imminentes, não descançando nem um momento, dando provas evidentes da mais decidida coragem e valentia. Alguns marinheiros ficaram feridos, mais ou menos. Não é esta a primeira occasião que a imprensa tem a elogiar a bravura dos bravos marinheiros da armada real. E' uma justa homenagem.

No local do incendio compareceram os Srs. ministros do reino, das obras publicas e da marinha, o Sr. presidente da camara municipal de Lisboa e alguns vereadores, governador civil do districto, commissarios de policia, commandante das guardas municipaes, director geral da marinha e pessoal superior do arsenal, etc. El-rei o Sr. D. Luiz, que desde as 3 horas estivera sempre em communicação telegraphica com o arsenal colhendo informações, chegou ao local do incendio depois das 4 horas, demorando-se ahi até depois das cinco.

Trabalhou na extincção todo o pessoal e material do districto, bombeiros voluntarios de Lisboa e dos mais districtos de Belem, guarnições dos navios de guerra, um forte piquete de sapadores, piquetes dos corpos da guarnição, pessoal do arsenal, bomba da alfandega, etc. Do arsenal do exercito, onde ha duas bombas, não veio soccorrer algum, o que foi notado. Às 10 horas da manhã o fogo considerava-se dominado, durando, porém, o rescaldo todo o dia. Às 4 horas ainda funcionavam seis agulhetas.

Os prejuizos calculam-se em cerca de 100,000 libras. O brigue *Camões* fôra começado em 7 de Junho de 1880 e, segundo ovimos, representava já cerca de 70:000\$ de despeza. No material destruido conta-se a armação da canhoneira *Vouga*, que também está ha muitos annos em construção e que agora devia ser dada por prompta. O incendio representa, pelo material e machinas destruidas, a paralysação dos trabalhos, o que é uma calamidade para centenas de operarios, que de mais a mais perderam as suas ferramentas.

A' causa das causas d'este lamentavel sinistro corria hontem varias versões, mais ou menos verosimil, que quasi sempre se aventam por occasião de grandes sinistros. Ouvimos, porém, que se vai nomear uma syndicancia para ver se é possível concluir-se se houve ou não crime.

Só então se poderá dizer alguma cousa sobre o facto, que hontem tio profundamente impressionou a capital. Uma coincidência: fazia hontem 5 annos que cahira a torre monumental da Casa Pia de Lisboa, outra catastrophe, que custou umas poucas de vidas e causou a mais triste impressão.

Eis a lista dos individuos feridos na extincção do incendio: 1.º, marinheiro n. 70 da corveta *Estephania*, contusão na cabeça; 2.º, voluntario de Lisboa, Sr. Julio Cardoso, ferida perfurante na mão esquerda; 3.º, conductor 452 do carro 38, escoriação na mão direita; 4.º, bombeiro 57, queimadura na mão direita; 5.º, Antonio Gomes operario do arsenal, ferimento na mão direita; 6.º, conductor 77 da bomba 7, ferida perfurante na mão esquerda; 7.º, policia 122 da 2.ª divisão, contusão no peito; 8.º, conductor 241 do carro 21, escoriação na mão direita; 9.º, fiscal da companhia *Probidade*, contusão no pulso direito.

Sabemos que falleceu no dia 7 do corrente no Rio Grande do Sul o capitão tenente Hyppolito de Simas Bittencourt, que se achava em tratamento.

Por telegramma recebido hontem, sabemos que falleceu no Rio Grande do Norte, o capitão tenente Ernesto Cardins, que exercia o logar de capitão do Porto da mesma provincia.

Recommendamos a digna directoria, da companhia Carris Urbanos, a protecção que possa dispensar ao cocheiro do carro de bagagem que partiu hontem do largo de S. Francisco ás 3 e 45 da tarde mais ou menos.

Um passageiro official de marinha de alta patente mandou parar o bond na rua da Imperatriz, e quasi foi victima das rodas do mesmo bond.

Cuidado Sr. Palhares, com os cocheiros bem educados.

Apresentou-se á repartição do ajudante general do exercito vindo da provincia do Paraná, a chamado do governo, o distincto bravo coronel José de Almeida Barreto.

Que brindeira! José Joaquim Coelho, negociante á rua Sete de Setembro n. 79, foi hontem, ás 11 1/2 horas da manhã, queixar-se á estação do 5.º districto da guarila urbana de que estando parado em frente a uma vitrine da rua do Ouvidor, em companhia de outras pessoas, tiraram-lhe do bolso 1\$800, que ia sacar para a Europa pela casa Azambuja, da rua S. Pedro.

E... se fosse o *Pedro Hespanhol* o autor do furto?...

Tiveram baixa por incapacidade physica: O 2.º cadete 2.º sargento João Francisco Malvino e soldados Gustavo Jacome Pequeno e Jorge Gabriel Neveck, este do deposito de aprendizes artilheiros e aquelle do 2.º regimento de artilheria a cavallo.

AVISOS

Economia de gaz. — Os Srs. consumidores que quizerem fazer economia e ter augmento de luz devem empregar o CARBORADOR BIANTE. Para mais informações dirijam-se á rua do Rosario ns. 79 e 124.

Dr. C. Barata, lente de molestias de creanças. Consultorio e residencia praça da Aclamação n. 30. Consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

James E. Hewitt, Aua geral para exames de inglez, no Externato Hewitt, 134 rua do Rosario, 10 á 12.

Dr. S. Coutinho, medico pela aculidade da Bahia e de Paris. Consultorio do General Camara 26, de 1 ás 3 horas. — Especialidades: operações, molestias das vias urinarias e do utero.

O Dr. — Moura Brazil, oculista. O. Ouvidor 51, das 12 ás 3, residencia Rua Guanabara 38.

André Rebouças — Propaganda Abolicionista e Democratica — Livraria de Faro & Lino, rua do Ouvidor n. 74.

COMMERCIO

Rio, 16 de Janeiro de 1884.

(até a 1 hora)

O mercado de cambio continúa sem alteração mantendo os bancos as seguintes taxas:

Londres 90 d/v 21 7/8.
Pariz 90 d/v 435 rs.
Portugal 3 d/v 243 o/o.

MOVIMENTO DO CA- E'

Venderam-se hontem 4,384 saccos que tiveram os seguintes destinos:

Europa.....	500
Estados-Unidos.....	3.804
Diversos portos.....	8.

Total..... 4.384

Desde o dia 10 do mez as venderam de 136 807 saccas, que se dividiram pelos seguintes portos:

Europa.....	51.579
Estados-Unidos.....	76.201
Diversos portos.....	6.027

Total..... 136.807

MOVIMENTO DO PORTO

(Até a 1 hora)

Entradas:

S. Catharina esc. vap. nac. «Maria Pia» Imbetiba, vap. nac. «Barão de S. Felix» Cabo-Frio vap. nac. «Mathilde».

Havre esc. vap. fr. «San Martin».

Baltimore, pat. ame. «Alice».

Ao norte da barra os seguintes vapores:

Paq. ame. «Reliance».

Paq. ing. «Trent».

Paq. allem. «Lissabon».

Vap. nac. «Barros & Ferreira».

A' barra, 1 lug.

Sahidas:

Barbadas, bar. allem. «Nova Orleans» S. Thomaz, bar. succ. «Galathée».

Caravellas, pat. nac. «Chaves II».

Paraty, sum. nac. «Joven Paulistana».

Aracaju, escun. nac. «Victoria».

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo esc. «Lissabon»..... 16

Southampton esc. «Trent»..... 16

R. da Prata esc. «L'Italia»..... 16

Havre esc. «San Martin»..... 16

Liverpool, esc. «Chiloe»..... 17

Hamb., esc. «Montevideu»..... 17

Nova-York esc. «Reliance»..... 18

Rio da Prata «Buenos-Ayres»..... 18

Portos do norte, «Bahia»..... 20

VAPORES A SAHIR

Southampton esc. «Kepler» (9 h)

Havre esc. «Victoria» (12 d)

Marselha esc. «L'Italia»..... 16

Valparaiso, «Chiloe»..... 17

P. do sul, «Rio de Janeiro» (10 h)

Rio da Prata, «Trent»..... 17

Santos, «Lissabon»..... 19

Nova-York, «Bielas»..... 19

Liverpool, esc. «Lassell»..... 20

Hamburgo esc. «Buenos Ayres»..... 20

P. do norte, «Pernambuco» (10 h)

Paranaguá esc. «Maria Pia» (10 h)

COMMUNICADOS

Noventa e dois...

E' o numero de uma das tabletoetas encarnadas da *Imperial Alfaiataria Aguiã de Ouro*, á rua do Hospicio, de F. A. Ferreira de Mello.

Café moído

E' dever nosso esclarecer o publico da causa que determinou o augmento de preço do nosso *Café Oriente*, de 600 rs. o kilo porque o vendiamos, para 800 rs. porque vendemos actualmente.

Quando em fins do anno de 1882 estabelecemos a nossa fabrica, o publico comprava então a 1\$ a 1\$200 o kilo de café e á sardina era espolado, pagando preço fabuloso por um artigo que lhe podia ser supprido com notavel differença, em razão da baixa que o genero em grão soffrera.

Annunciando o *Café Oriente* a 600 rs. o kilo, ergueuse contra nós a enorme phalange d'aquelles cujo monopolio nós destruíamos em beneficio dos interesses do publico; e não houve intriga que se nos não lançasse, pela imprensa e pela pequena bocca, por onde a calumnia sahe á rua a transviar a opinião publica.

Não obstante, fomos por deante nos nossos intentos e devemos confessar que não nos faltou o apoio da população.

Nada, pois, conseguindo a intriga, força foi que os nossos detractores, dando desta arte a si mesmos um desmentido, baixassem também os preços de seus cafés, e assim nos dever o Rio de Janeiro uma economia de centenas de contos, que tanto monta a differença do preço por nós estabelecido e por outros imitados n'um genero de quotidiana e enorme consumo.

Mas agora fomos obrigados a elevar o preço do nosso café; porém é preciso que o publico aprecie o nosso modo de proceder para com elle.

Quando vendiamos o café 600 rs. o kilo, custava este genero em grão de 48200 a 48500 as primeiras qualidades, 38400 a 48000 as segundas. Tomemos por base o termo médio do preço e observando que 15 kilos de café em grão se reduzem a 12 kilos torrado e moído, teremos:

12 kilos de café em pó a 600 rs. 7200

15 kilos de dito em grão por. 4800

Lucro a favor por 15 kilos. 38200

HOJE

12 kilos de café em pó a 800 rs. 9600

15 kilos de dito em grão..... 7800

Lucro a favor de 15 kilos. 2800

Das duas demonstrações apresentadas é clarissimo que actualmente, vendendo-se o café a 800 rs não alcançamos o mesmo resultado que obtinhamos quando vendido a 600 rs. Tendo subido o preço do café em grão, não podiamos por forma alguma deixar de subir o preço do café moído, a menos que não quizessemos descer ao emprego de misturas que peemittem a conservação do preço embora sacrificando a excellente qualidade do nosso *Café Oriente*.

Isso jámais faremos. O *Café Oriente* ha de conservar sempre, e a despeito de todas as calumnias e insinuações malevolas, a sua qualidade pura e genuina em razão da qual tem merecido o justo apoio do publico sensato que não avalia nem aprecia aquillo que consome segundo o preço que lhe custa, mas segundo as qualidades intrinsecas de cada artigo que se lhe vende. Os amantes do caro em toda a parte existem, porque o ter validade até em cousas minimas é em certa gente de entendimento enfermico quasi um attributo.

Mas para esses ha de tambem che ar, embora mais tarde, o convencimento de que o *Café Oriente* não tem rival, que não ha luxo em depender de dinheiro sem utilidade, e nem é o habito que faz o monge.

Logo que as condições do mercado o permitam, o nosso café voltará ao preço primitivo: pois não só assim o promettemos senão que também é justiça sermos reconhecidos aos bons freguezes que não abandonam o nosso café, máu grado a temporaria alta do preço.

PINTO MOREIRA & C.

Um notabilissimo artista desta corte acaba de esculpturar umas armas imperiaes, dignas de serem apreciadas.

Não ha 2.º de corrente acher-seão ellas á venda no tchancho de estabelecimento para o qual foram recommendadas a *Imperial Alfaiataria Aguiã de Ouro* — á rua do Hospicio n. 92, de F. A. Ferreira de Mello.

Será bom tomar nota

A *Imperial Alfaiataria Aguiã de Ouro*, de F. A. Ferreira de Mello, incontestavelmente a mais importante e vantajosa do Imperio, é á rua do Hospicio n. 92, acima da dos Ourives donde brilham as *Armas Imperiaes*. 92 92 92 RUA DO HOSPICIO 92 92 92

Muita attenção

AOS SRS. CHIEFES DE FAMILIA E NEGOCIANTES DE SECOS E MOLHADOS

Salva-vidas e propriedades!

Para que os Srs. negociantes e consumidores se previnam e nunca sejam victimas de fraudulentas falsificações, declaramos, para sciencia do publico em geral, que todas as nossas latas de kerosene inexplosivo, quer de 5 galões, quer de 4 litros, são hermeticamente soldadas: as primeiras, combrindo a solda uma etiqueta; e as segundas, tendo uma etiqueta cobrindo a primeira camada de lacre, e sobre a mesma etiqueta leva outra camada de lacre com as iniciaes C. & C. e bem assim rotulos n'uma das faces das referidas latas grandes e pequenas, com a nossa firma de chancellia.

Declaramos mais que todo o nosso kerosene inexplosivo, desinfectado e colorido, é côr de cereja.

CORAL & CARDOSO.

Rio, 11 de Janeiro de 1884.

DECLARAÇÕES

Consulado Geral de Portugal

NO

RIO DE JANEIRO

Por este consulado geral se faz publico, em conformidade com o disposto no art. 21 da convocação consular celebrada em 25 de Fevereiro de 1876, entre Portugal e Brazil, que falleceram os

subditos portuguezes abaixo declarados, tendo sido os seus espólios arrecadados nos termos da citada convenção: os respectivos credores deverão apresentar as suas reclamações neste consulado geral, no prazo de 60 dias, a contar d'esta data, porque, findo elle, não havendo reclamado judicialmente, se procederá, em harmonia com as instrucções do governo de S. Magestade Fidelissima, ao pagamento segundo as forças dos espólios, dos creditos que já estiverem reconhecidos; na intelligencia de que as reclamações apresentadas, se os haveres da herança o permitirem, não que principie a sua entrega aos herdeiros, terminando o prazo estipulado no art. 20 da já referida convenção consular.

Antonio Martins Braga.

Antonio Pereira da Rocha.

Antonio Pereira Lima.

Jacinto Joaquim Escorial.

Joachim Nunes Pinto.

Miguel José Ferreira.

Manoel Luiz da Silva Sobrinho.

Manoel Antonio Gonçalves.

Manoel da Costa Maciel.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1884.

— *Borja de Witlick*, consuli geral.

LOTERIA 331 A E B

A 1.ª parte da 96.ª loteria das Casas

JORNAL DO COMMERCIO

S. PAULO

Publica-se todos os dias uteis á tarde

FOLHA COMMERCIAL, LITTERARIA E NOTICIOSA
ESCRITORIO E REDACÇÃO49 RUA DA IMPERATRIZ 49
ASSIGNATURAS

PARA A CIDADE PARA FORA

TRIMESTRE... 38000 TRIMESTRE... 38500
Número do dia Número atrasado
60 rs. 100 rs.

TIRAGEM 1.500 EXEMPLARES
Esta folha afim de tornar menos pesada aos Srs. negociantes a publicação de annuncios, aceita-os a 50 rs. a linha, fazendo abatimento nas repetições. Os annuncios de pagina tem ainda uma redução, dos quaes podem-se fornecer avulsos por preço vantajoso.

O Jornal do Commercio aceita quaesquer reclamações justas dirigidas aos poderes publicos.

Os annuncios e outras publicações devem ser enviados em carta aos abaixo assignados.

Militão & C.
S. PAULO

ENTER
O FERRAHEIRO
NOME
AMADO NA LUGAR
**CHOCOLAT
MENIER**
de PARIS
PREMIER SUPPLANT
ESTABELECIMENTO

COMPANHIA

Seguros Contra Incendios

HAMBURGO MAGDEBURGUA

GARANTIA 30.000.000/000

Faz-se todas as operações do seguro terrestre, a premios razoaveis, em casa dos agentes

G. JOPPER & C.

63 Rua do General Camara 63

Fábrica de Produtos Especieis

de ULYSSE ROY, de Poitiers (França)

Emile PROUST, Suc^o e Ger^o

1. Porteira quanto das vidras ou sobre de Medos, os 100 frascos..... 2000
2. Balaou ou Escaneta de Cogne, os 100 frascos 5000
3. Porteira para todos os Licores, os 100 frascos 3000
4. Escaneta de Rhum ou de Talia, os 100 frascos 6000

Depositos no Rio de Janeiro:

HERNANDEZ, SOUZA & COSTA; — ANDRÉ & C.

FARMAMENTOS para o Exército, armada e guarda nacional, com esmerada perfeição e commodo preço; no alfaite dos militares, de J. D. da Silva, rua Larga de S. Joaquim n. 150.

2\$000

Um corte de casimira paulista; rua da Urugayana 12.

Esta agua tem per hano o
Tchamir Zamé dos Turcos,
cura sardas, espinhas,
manchas, e todas as
afecções da pelle;
firma no contacto
da agua uma
emulção le-
tosa que
amacia
o rosto.

AGUA DAS GEORGIANAS

Agente no
Rio de Janeiro
ALVES DA SILVA & QUIRINO
RUA DE S. PEDRO, 69
DROGARIA

1\$500

O metro de diagonal superior; só na rua da Urugayana 12.

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!
pelo emprego do
ELIXIR DENTIFRICO
dos
RR. PP. BENEDICTINS
da ABBADIA de SOULAS (França, Gironda)
Dom MAGUELONNE, Prior
Das Medallas de Ouro, Expositio Brusselles 1880
e mais altas recompensas.

INVENTADO PELO PRIOR
NO ANNO 1373 Pierre BOURBAUD
Agente geral: Seguin, 3, rue Nueve, Bordeaux
Depositos no Rio de Janeiro:
Bertini, A. Roard & C. F. Rodde & C.

Aos casas de todos os Perfumiers, Pharmaciens,
Sapongistas e Negociantes.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso de

PERFUMARIA ORIZA
de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte da Russia.

BEAUTE ET JEUNESSE
CRÈME-ORIZA
de NINON-LENCLOS

Esta CRÈME amacia a branqueia a PELLE e faz a TRANSPARENCIA e a FINEZA NA SOCIEDADE. Amacia a mais avançada idade. Prevem a queda do cabelo, a queda das unhas e das rugas.

ORIZA-LACTÉ
LOÇÃO EMULSIVA
Branqueia e refresca a pelle. Faz desaparecer as sardas.

ORIZA-VELOUTE
Sabão pela receita do D^o REVEIL
O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA
Perfumes de todos os ramalhetes de flores novas Adoptados pela moda.

ORIZA-VELOUTE
PÓ de FLOR d'ARÇZ
aderente á pelle.
Produzindo o aveludado do pecego.

ORIZA-OIL, Óleo para os Cabellos.

DESCONTAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS

Deposito principal: 207, rue Saint-Honoré, Paris.

BREVEMENTE
PEDRO HESPANHOL

Xarope sedativo peitoral

As tosse e defluxos, por mais fortes que sejam, são radicalmente curadas com este heroico medicamento.

31 RUA DOS OURIVES 31
PHARMACIA IMPERIAL

RELOGIOS

A' PENDULA MINERVA.—Especialidade: concertos e modicidade de preços; affiançados; rua do Senador Euzébio n. 25, cidade nova.

ROWLANDS'

MACASSAR OIL.
Enfortalece o crescimento do cabelo impedindo a queda. Também se vende de cor de ouro. A garrafa tem uma rola de vidro.

KALYDOR. E uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz desaparecer quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma cor brilhante.

ODONTO. E um pó para os dentes de uma cor bem branca; com o seu uso os dentes tornam-se bem brancos e não se estragão.

EUPLYSIA. E uma agua de lavar botânica, que serve para limpar o cabelo e a cabeça de caspa.

ESSENCE OF TYRE.
Serve para tingir o cabelo vermelho ou escuro, de uma cor preta, ou cor de casta permanente.

EUKONIA. Pó para a toilette bem delicados, podem-se obter cor de rosa, branco ou creme. Quilgram tem a bondade de pedir pelos artigos.

ROWLAND do 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Quilgram evitar imitações.

Depositos no Rio de Janeiro:
SRO. JANSON, 52, rua do Rosario, 52;
RODRIGOS J. de FONSECA & P^o — BERTINI & C.

A Septipathia é a cura de febre, chite, tuberculos e tísica, tòm-se salvado com a septipathia até no terceiro periodo da molestia. Na rua do Sacramento n. 16. A primeira visita no consultorio gratuita.

Os desenganados das outras escolas medicas, podendo as vezes até affiançar a cura.

Os canceros e as fistulas, nas que é cura e sem operação. Rua do Sacramento n. 16.

OS DOENTES do interior que querem experimentar o tratamento com a septipathia descrevam suas molestias em carta dirigida ao Dr. J. B. Poli, rua do Sacramento n. 16, que serão attendidos.

FERIDAS BRAVAS granulações do utero, cura perfeita com a septipathia do Dr. J. B. Poli, na rua do Sacramento n. 16. A primeira visita no consultorio é gratis.

Molestias de OLHOS Molestias das PALPEBRAS

POMADA Anti-Ophtalmica
da VIUVA FARNIER

Esta POMADA, conhecida desde o anno de 1764, adquiriu e tem conservado o primeiro lugar na Therapeutica ocular. Em virtude de um relatório da Escola de Medicina de Paris, foi autorizada a venda por um Decreto especial em 1807.

Um século de experiencias favoraveis tem confirmado sua efficacia mesmo contra a OPHTALMIA PURULENTA das Crianças, Ophtalmia Euploica e Militar. — O seu uso é infallivel nas Ophtalmias chronicas.

Deve-se exigir a assinatura am finta:

Deposito g^o em THIEVRS (Dordogne) França em casa de THEULIER.

No Rio de Janeiro: GEORG. SANVILLE & C.

PORTRAIT-MIGNON
2800 A DUZIA

CEBOLINHO FRANCEZ
Proprios para conservas

VENDE-SE

2 Rua Primeiro de Março 2

GRANDE LOTERIA

DO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

PREMIO MAIOR

50:000.000

FORTES

Extração impreterivelmente em 30 de Março de 1884.

Acha-se á venda o resto dos bilhetes.

FERRO BRAVAIS

(GÓTTAS CONCENTRADAS)

Chlorose Pallidez Anemia

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda por atacado em casa dos SRS BOUTRON & C^o

RUA SAINT-LAZARE, 40 & 42, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

AURELIA

A' VENDA NESTA TYPOGRAPHIA

ESTE ROMANCE ULTIMAMENTE PUBLICADO

PREÇO 1\$000

EXCELLENTE CEBOLAS

DO

RIO GRANDE DO SUL

O QUE DE MELHOR NESSE ARTIGO VEM AO MERCADO

Vendem-se recém-chegadas pelo Cavour por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, por virem directamente consignadas ao

ARMAZEM N. 2

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO

A VISTA FAZ FE

PAPEL LARDY

0011 Extracto de Pimenta

OPAPEL LARDY é um poderoso revulso e muito superior ao Thapsia sem Oleo de Grégoire, etc., dos quaes elle não tem os inconvenientes, e um intermediario entre o camphre e a capsica e rápida porém logo, e o revulso que a energia não cede em certos casos.

OPAPEL LARDY tem uma acção instantanea e astringe não causando nem do es nem coquebidos, porém unicamente calor, na leve ardor e uma forte vertigem.

OPAPEL LARDY é soberano nas febras, agudas ou chronicas, Rheumaticas e Grippes, Gonorreias, Anginas e gargantilha e as irritações da garganta, e a do P^o assim como as febras neuralgicas ou rheumaticas. Seratica, Lumbago, etc.

Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixa.

PARIS, 7, de Cherche-Midi, 79 — No Rio de Janeiro: HERNANDEZ SOUZA & COSTA.

ILLUMINAÇÃO PELA ELECTRICIDADE

EM

VILLA IZABEL

AMANHÃ E DEPOIS, 47 e 48 DO CORRENTE

HOTEL CANEBIER

Durante as noites de iluminação electrica, este bem montado estabelecimento estará preparado á servir dignamente as pessoas que quizerem honrar com sua concurrencia.

PRODUCTOS

DE

J. P. LAROZE

Aprovados pela Junta de Hygiene do Brazil

2, RUA DES LIONS-ST-PAUL

PARIS

Xarope Depurativo

de casca de laranja amarga, ao Iodureto de Potassio

Remedio infallivel contra as Affecções escrophuloses, tuberculosas, cancerosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios, etc., etc.

Xarope Laroze

de casca de laranja amarga

Recomendado por todos os medicos para regularizar as funções do estomago e do intestino.

Xarope Ferruginoso

de casca de laranja e de quassia amarga, ao

Proto-Iodureto de Ferro

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as cores pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.

Xarope Sedativo

de casca de laranja amarga, ao

Bromureto de Potassio

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomia das crianças durante o periodo de dentição.

Depositos em todas as boas Pharmacias e Droguarias do Brazil.

BREVEMENTE

PEDRO HESPANHOL

M^o TALLOTHERRAPIA

Cintas do Dr. Burj

Preservativo contra todas as febres. Serão perseguidos com todo o rigor da lei os que tentarem contra a nossa propriedade. Unico depositario, J. M. Saldanha & C., rua do Hospicio n. 74.

A BOURBOULE

Agua Mineral embebeccionalmente reconstituinte

Chlorureto, Sodico, Bicarbonato e Argemol

(75 milligrammas de soda por litro)

E a mais leve e mais copiosa por dia, a mais e a mais a mais.

BOUTROUX & C^o

CREANÇAS FRAGILIS E PESSOAS DEBILITADAS

AFFECÇÕES DA PELLE, NAS VIAS RESPIRATORIAS

ESCRÓFULAS

FEBRES INTERMITTENTES

TUBERCULOSAS E EM GARGANTILHAS

No Rio de Janeiro: DOMINGOS J. de FONSECA & C.

EMPRESA DE MUDANÇAS

COIMBRA

59 Praça da Constituição 59

Carros de molas para transporte de moveis, espelhos, quadros e pianos, por preços inferiores aos de qualquer outra empresa, responsabilizando-se por qualquer falta ou avaria.

79 Companhia Telephonica 79

374 Telegraphos Urbanos 374

BREVEMENTE

Pedro Hespanhol

14 RUA SETE DE SETEMBRO 14

Deposito—ANDRÉ DE OLIVEIRA & GAD

14 RUA SETE DE SETEMBRO 14

Xarope

de quina laroche

ferruginoso

Cumprir não confun-

do com o Elixir

de quina laroche e

ter cuidado de pedir

aquelle Xarope.

O Xarope de quina

laroche ferruginoso

encontra-se em todas

as boas Pharmacias.

Faz-se um tempo de diagonal; rua da Urugayana 12.

XAROPE
DEPURATIVO
DO DR. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris

Medico-Mor do Hospital St. Louis

CURA ODE CURA O RADICALMENTE ODE

RHEUMATISMOS

DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS

ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindos das Doenças

contagiosas (syphiliticas) recentes ou antigas

e rebeldes a qualquer outro tratamento.

ACCAUTELAR-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES E EXIGIR

o envoltorio lacrado e selado impresso com tinta azul

do S^o GIBERT e a sua firma de dois inventores.

Gibert & Boutigny

Paris, PH^o BOUTIGNY, DESLAUNIERE S^o, 2, r. PoissonniereDepositos em todas as g^ol^os Pharmacias e Droguarias

CAFÉ ORIENTE

ESPECIALISSIMO

A 800 RÉIS O KILO,

Com a reforma havida nos nossos

apparehos este café não tem rival.

FABRICA

25 RUA DA PRAINEA 25

e nos depositos

9 C LARGO DA SÉ 9 C

49 RUA DO CARMO 49

OLEO DUCOUX

OLEO FIGADO BACALHAU

1000-FERRO COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARGA

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

OLEO DUCOUX

um poderoso

medicamento

contra

Anemia

Chlorose

Doenças do Peito

Bronchites

Defluxos

Catarrhos

Tísica

Diatese estrumosa

e escrofulosa.

Deposito geral em Paris, 309, r. St-Denis.

DEPOSITOS

em todas as Pharmacias

do Mundo.

JARDIM DO POLYTHEAMA

HOJE HOJE HOJE

SE NÃO CHOVER

GRANDE FESTA

DAS

CRIANÇAS

Em beneficio do fundo para

o monumento

JOÃO CAETANO

Representar-se-ha com os bonecos a peça

em 3 actos

AVENTURAS

DE

JOAO MINHOCA

A 634 horas.

Entrada para adultos, 500 rs. e crian-

ças até 5 annos, 300 rs.

Os bilhetes são de especial favor, na con-

jectaria S. José, rua da Lavradio n. 50.